

Aplicação Prática da Administração na Economia Global

Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Aplicação Prática da Administração na Economia Global

Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloí Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global [recurso eletrônico] / Organizador Lucca Simeoni Pavan. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-927-1
 DOI 10.22533/at.ed.271201701

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3. Globalização.
I.Pavan, Lucca Simeoni.

CDD 658.812

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Duas características marcantes dos livros de divulgação acadêmica, publicados pela Editora Atena, são a pluralidade de temas e a interdisciplinaridade apresentada em suas coletâneas. Este novo livro intitulado “Aplicação Prática da administração na Economia Global” é o seu mais novo exemplar que não foge às características citadas acima.

Os artigos que o leitor encontrará nesta nova publicação abordam diversos temas da administração e suas aplicações às mais variadas situações. Inicialmente, são apresentados artigos que tratam da administração aplicada às empresas privadas. Entre os objetos de estudos estão empresas do setor de aviação, empresas familiares e do setor de petróleo e gás. Entre os temas destacados estão o investimento em novas unidades, a tecnologia da informação e a cadeia de suprimentos. Este primeiro grupo de artigos possuem temas mais tradicionais e apresentam uma boa referência aos interessados.

Quando falamos em aplicações práticas da administração, os assuntos inovação e empreendedorismo não poderiam ficar de fora. Para enriquecer o conteúdo deste livro, estes temas também foram abordados dentre os artigos, desenvolvendo assuntos contemporâneos como streaming musical, marketing digital, mídias sociais e informalidade.

O assunto “Educação” têm sido bastante discutido recentemente no Brasil. Novas ideias, novos projetos e uma proposta de reestruturação vêm sendo debatida. Neste livro, encontram-se artigos que tratam deste tema por meio de conceitos da administração. Dentre os assuntos deste meio estão as competências gerenciais no contexto educacional, a saúde dos professores e o próprio empreendedorismo no âmbito da universidade pública.

Além dos temas já mencionados, as práticas administrativas também são de extrema importância no setor público. A sociedade clama, cada vez mais, por uma administração pública eficiente, que entregue um serviço de qualidade a um custo adequado. Neste livro, alguns capítulos abordam o tema da gestão pública, incorporando à eles, os conceitos administrativos e as técnicas da administração que auxiliam as instituições públicas a atingirem seu objetivo de eficiência. Podemos encontrar entre os temas específicos da gestão pública abordados aqui, a auditoria e as políticas públicas de saúde.

Espero que os leitores aproveitem a riqueza e a diversidade de temas divulgados neste livro. Certamente terão aqui excelentes referências da aplicação prática da administração, em diversos temas da economia. Temas estes atuais e de extrema importância para a sociedade. As informações apresentadas contribuirão muito para o desenrolar dos debates.

Lucca Simeoni Pavan

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VALIDAÇÃO DE MODELO RELACIONAL ENTRE ESTILOS DE LIDERANÇA, CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE PROCESSO DECISÓRIO: UM ESTUDO COM GESTORES DE EMPRESAS DO SETOR DE AVIAÇÃO EXECUTIVA	
Reginaldo Coimbra Barbosa Zélia Miranda Kilimnik Anderson de Souza Sant'anna	
DOI 10.22533/at.ed.2712017011	
CAPÍTULO 2	14
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E AUDITORIA: MECANISMOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NA GESTÃO DOS CONFLITO DE AGÊNCIA NAS EMPRESAS FAMILIARES	
Ruan Carlos dos Santos Mário Nenevê Lidinei Éder Orso Henrique de Campos Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2712017012	
CAPÍTULO 3	30
ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE INVESTIMENTO APLICAÇÃO DA TEORIA DE OPÇÕES REAIS	
Jeferson Bottoni Silvana Saionara Gollo Sidnei Dal Agnol Angelita Freitas da Silva Eduardo Angonesi Predebon Lidiane Zambenedetti	
DOI 10.22533/at.ed.2712017013	
CAPÍTULO 4	47
ETAPAS DA ENTRADA E PROCESSAMENTO DE PEDIDOS COM O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	
Murilo Marques Costa Vanessa Bernardo Lima Renata Sousa Nunes Suelen Marçal Nogueira Vinicius de Oliveira Costa Rosimeire de Moraes Oliveira Khezia Almeida Araújo Guimarães Samara Rodrigues Campos Geisenely Vieira dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2712017014	
CAPÍTULO 5	57
PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA KAIZEN EM EMPRESA DO SEGMENTO PETRÓLEO E GÁS	
Anírian Cristiane Unghare Tamires Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.2712017015	

CAPÍTULO 6	75
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE GOVERNANÇA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
Manoel Gonçalves Filho	
Clóvis Delboni	
Reinaldo Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2712017016	
CAPÍTULO 7	98
INOVAÇÕES DISRUPTIVAS: PERFIL DOS CONSUMIDORES DE PLATAFORMAS DE STREAMING MUSICAL DA GERAÇÃO Y NA UFRPE-UAST	
André Erick da Silva	
Gabriella Rodrigues Sousa da Silva	
Lucas Ferraz Lourenço	
Maximiliano Wanderley Carneiro da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.2712017017	
CAPÍTULO 8	110
ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL NAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE CLIENTE E EMPRESA	
Dyllmar Alves de Sousa	
Karina da Silva	
Clenio Ferreira de Farias	
Maria Edenilda da Silva Galvão	
Gislaine de Souza dos Santos	
Maria de Fátima Mendes	
Sônia do Socorro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2712017018	
CAPÍTULO 9	121
EMPREENDEDORISMO INFORMAL: UM ESTUDO DA REALIDADE DO MERCADO EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE MACAÉ RJ	
Anírian Cristiane Unghare	
Michele Vieira Lima Peruzzi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2712017019	
CAPÍTULO 10	146
COMPETÊNCIAS GERENCIAIS EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E O CONTEXTO EDUCACIONAL	
Francis de Sousa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.27120170110	
CAPÍTULO 11	159
INTENÇÕES EMPREENDEDORAS DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
Vera Lúcia Cruz	
Luiz Antônio Felix Júnior	
Roberta Lígia Santos de Assis Rodrigues Pinheiro	
Rafael Fernandes de Mesquita	
Wênyka Preston Leite Batista da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.271201701911	

CAPÍTULO 12	172
TRABALHO DOCENTE E ADOECIMENTO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO AJUSTAMENTO DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Cledinaldo Aparecido Dias	
Maria Vivaldina Rodrigues de Moura	
Cristh Ellen Ferreira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.271201701912	
CAPÍTULO 13	187
“O MONSTRO DE OLHOS ESVERDEADOS”: GESTÃO DA INVEJA EM UMA ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL	
Ricardo Ribeiro Rocha Marques	
Tairine Vieira Ferraz	
Carlos Eduardo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.271201701913	
CAPÍTULO 14	200
INTERFACES DA ACCOUNTABILITY NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Leonardo da Silva Morais	
Maria Gracinda Carvalho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.271201701914	
CAPÍTULO 15	225
POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE: EXPLORANDO O MODELO DOS MÚLTIPLOS FLUXOS DE KINGDON NA FORMULAÇÃO DO PROJETO TEIAS	
Antonio Lima Ornelas	
Maria Gracinda Carvalho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.271201701915	
CAPÍTULO 16	243
GESPÚBLICA E SUA APLICAÇÃO NO ÂMBITO DE GESTÃO DE PESSOAS EM UM ÓRGÃO DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Kevin Ferreira Corcino	
Marcleide Maria Macêdo Pederneiras	
DOI 10.22533/at.ed.271201701916	
SOBRE O ORGANIZADOR	256
ÍNDICE REMISSIVO	257

INTENÇÕES EMPREENDEDORAS DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Data de aceite: 03/12/2019

Vera Lúcia Cruz

E-mail: Veralc22@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal da Paraíba e Universidade Potiguar (PPGA/UnP)

<http://lattes.cnpq.br/4026224716762007>

Luiz Antônio Felix Júnior

E-mail: juniorfelixx@hotmail.com

Instituição: Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e Universidade Potiguar (PPGA/UnP)

<http://lattes.cnpq.br/7110954980183541>

Roberta Lígia Santos de Assis Rodrigues Pinheiro

E-mail: robertapinheiro291@gmail.com

Instituição: Graduanda da Universidade Federal da Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/9050946635559859>

Rafael Fernandes de Mesquita

E-mail: rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Instituição: Instituto Federal do Piauí (IFPI)

<http://lattes.cnpq.br/2999577236068634>

Wênika Preston Leite Batista da Costa

E-mail: wenykapreston@hotmail.com

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Potiguar (PPGA/UnP)

<http://lattes.cnpq.br/2649361411301634>

RESUMO: O objetivo do estudo foi identificar as intenções empreendedoras dos discentes do curso de administração da Universidade Federal da Paraíba. Em relação à estratégia de pesquisa, o estudo foi classificado como de levantamento, e para atender o objetivo da pesquisa, foi utilizado um questionário baseado no estudo de Ambad e Damit (2016), denominado Determinants of entrepreneurial intention among undergraduate students in Malaysia. Os resultados apontam que os discentes de administração da UFPB têm intenções de ser empreendedores, acham que a universidade pode influenciar, mas não concordam que pode incentivá-los. Não acham que é fácil abrir um negócio ou que estejam preparados, no entanto, consideram uma opção atrativa e que estariam satisfeitos se fossem empreendedores. Além disso, consideram o empreendedorismo uma boa opção entre as várias que o curso oferece, já que 36,6% destes afirmam que estão determinados a ter um negócio próprio no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Intenções empreendedoras. Discentes.

ENTREPRENEURIAL INTENTIONS OF STUDENTS OF THE ADMINISTRATION COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

ABSTRACT: The objective of the study was to

identify the entrepreneurial intentions of the students of the administration course at the Federal University of Paraíba. Regarding the research strategy, the study was classified as a survey, and to meet the research objective, a questionnaire based on the study by Ambad and Damit (2016), entitled Determinants of entrepreneurial intention among undergraduate students in Malaysia. The results indicate that UFPB management students intend to be entrepreneurs, think that the university can influence, but do not agree that it can encourage them. They do not find it easy to start a business, nor are they prepared, yet they consider it an attractive option and would be pleased if they were entrepreneurs. In addition, they consider entrepreneurship to be a good choice among the many courses the course offers, as 36.6% of them say they are determined to have their own business in the future.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Entrepreneurial Intentions. Students.

1 | INTRODUÇÃO

Desde que a “Gestão da Ciência” abriu formalmente o estudo de empreendedorismo em 1987, estudiosos de diferentes áreas têm feito pesquisas positivas sobre questões relevantes com diferentes teorias sobre o assunto (HONG et al., 2012). Além disso, a literatura sobre empreendedorismo é relativamente abundante e concentrada em vários aspectos: estudo das oportunidades que se transformam em ideias, motivações de indivíduos para se tornarem empreendedores, características de um ambiente favorável ou não ao empreendedorismo (BRANCU; MUNTEANU; GLIGOR, 2012).

Alinhando a essas características, o empreendedorismo é considerado um dos fatores mais importantes que contribuem para a desenvolvimento e têm inúmeros benefícios para a sociedade (PANC; MIHALCEA; PANC; 2012), atuando como um remédio para problemas de desemprego e crescimento que são causados pela crise econômica (ASKUN; YILDIRIM, 2011). Assim, a educação para o empreendedorismo é importante para fazer emergir a intenção do aluno de iniciar o negócio (SONDARI, 2014). Uma vez que os jovens entendam a importância do empreendedorismo e estejam prontos para se aventurar nos negócios, a taxa de desemprego pode ser reduzida e economia experimentará um aumento no crescimento (OBEMBE; OTESILE; UKPONG; 2014).

Alguns estudos são relacionados ao empreendedorismo entre universitários dentre eles, a pesquisa de Pihie, Bagheri e Sani (2013) que buscaram identificar as intenções empreendedoras entre universitários e indicaram que intenções empreendedoras de estudantes de universidades privadas eram mais altas do que as universidades públicas. Já o estudo de Obembe, Otesile e Ukpong (2014) pesquisou se havia relação entre o gênero e percepção de empreendedorismo, o estudo concluiu a percepção dos alunos sobre o empreendedorismo é livre de gênero. Dentro dessa perspectiva com os alunos de graduação, **o objetivo deste estudo é identificar**

as intenções empreendedoras dos discentes do curso de administração da Universidade Federal da Paraíba.

O estudo justifica-se porque são poucos os autores, no campo do empreendedorismo, que se preocupam em analisar especificamente os jovens (CARVALHAL; LEÃO; TEIXEIRA, 2012). Ainda segundo os autores, apesar da participação significativa dos jovens na criação de empresas e dos mecanismos para incentivá-los, pouco se conhece sobre as especificidades de jovens empreendedores. Corroborando De carvalho (2012) afirma que ainda são escassas as pesquisas no país que analisam o tema e praticamente inexistem estudos que se voltem para o empreendedorismo jovem, e, a maior parte dos jovens brasileiros tem pouca ou nenhuma cultura empreendedora (DE OLIVERA LIMA E FILHO; SPROESSER; MARTINS, 2009).

Dessa forma, conhecer o perfil destes jovens empreendedores se faz importante para que sejam traçadas políticas direcionadas para este público, procurando satisfazer as suas necessidades e contribuindo para o desenvolvimento dos negócios dos mesmos, ou até incentivando outros para enveredarem por este caminho (CARVALHAL; LEÃO; TEIXEIRA, 2012).

2 | REVISÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

A produção teórica sobre o empreendedorismo não só tem aumentado significativamente, como também se concentra num esforço para se chegar a uma definição mais exata sobre o que é empreendedorismo (PEREIRA, 2001). Para Ferreira e Nogueira (2013) o empreendedorismo é visto como ação de um indivíduo que possui características específicas, que acaba por ser considerado o único responsável pelo sucesso nos negócios. Seja na abordagem econômica, psicológica ou social, o empreendedorismo pode ser definido como um processo que ocorre em diferentes ambientes e situações organizacionais (PEREIRA, 2001). Assim, empreender está relacionada à atitude dos seres humanos de serem inovadores e afetarem positivamente suas vidas e as comunidades em que atuam (MORENO, 2016).

Embora não exista unanimidade quanto às definições e atribuições do empreendedor, existe concordância dos teóricos quanto à sua capacidade de assumir riscos e ao papel fundamental que tem no desenvolvimento das economias nacionais (PEREIRA, 2001). Além do papel que eles já realizam na criação de novos negócios, é possível que nos próximos anos, um número ainda maior passe a escolher, como opção de carreira, ser dono da própria empresa (CARVALHAL; LEÃO; TEIXEIRA, 2012), tendo em vista que no Brasil, para 50% dos especialistas é reconhecido como sendo um território que impõe poucas barreiras para a abertura de novos negócios e conseqüentemente o acesso aos mercados consumidores se torna favorecido (GEM,

2017).

Assim, a prática do empreendedorismo mostra-se cada vez mais frequente no Brasil como opção de carreira, frente às dificuldades socioeconômicas que assolam o país e reduzem as oportunidades para aqueles que querem ingressar no mercado de trabalho (JÚNIOR et al., 2006). Uma das razões que parece explicar o facto da concretização de uma oportunidade de negócio emergir como a motivação mais importante para quem empreende pode estar relacionada com o nível de formação acadêmica da pessoa (DE CARVALHO, 2012).

2.1.1 Empreendedorismo jovem

Segundo o GEM (2017) os jovens de 25 a 34 anos foram os mais ativos na criação de novos negócios, 30,5% dos brasileiros nesta faixa são proprietários e administram a criação e consolidação de empreendimentos em estágio inicial. Em seguida, neste “ranking”, de acordo com o relatório, aparece aqueles ainda mais jovens, de 18 a 24 anos, 20,3% deles estavam envolvidos com a criação de novos negócios.

Corroborando com esses dados, empresas, universidades e outras instituições de ensino enfatizarão crescentemente a necessidade de empreender, preparando profissionais e desenvolvendo as competências e habilidades necessárias (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010). Tendo em vista que buscar constante qualificação e atingir o objetivo de permanecer no mercado envolve características empreendedoras, principalmente quando considerada uma maneira holística de pensar e de agir, ou seja, de perceber a realidade (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010).

Entre os empreendedores iniciais, chama a atenção que o grupo mais ativo de empreendedores é aquele composto por pessoas com apenas o ensino fundamental completo, 23,9% deles são empreendedores iniciais, quase 10 pontos percentuais a mais do que aqueles que possuem diploma de nível superior (14,3%) (GEM, 2017). Desenvolver o espírito empreendedor nos jovens passa por desenvolver a capacidade de perceber os seus próprios talentos e vocações, de sonhar, aprender e se esforçar na edificação de seu próprio futuro (DE CARVALHO, 2012).

2.1.2 Desenvolvimento do perfil empreendedor

Os jovens universitários e do ensino médio precisam urgentemente instrumentalizar-se, quer pela urgência em inserir-se em organizações em que possam desenvolver suas aptidões, quer para criar eles próprios unidades produtivas com chances de sobrevivência no arriscado mercado atual (PEREIRA, 2001). Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo criativo de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, sendo, com isso, responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua organização (SOUZA, 2001).

Partindo da necessidade de competências empreendedoras para que as pessoas estejam mais preparadas para se inserirem no mundo do trabalho, e de que essas competências podem ser desenvolvidas em uma ambiência propícia, cabe à universidade mais esse papel, o da disseminação da cultura empreendedor (SOUZA, 2001). Vários são os estudos buscando desenvolver teoria que oriente a formação de empreendedores no mundo moderno por ser fundamental preparar pessoas pró – ativas que aprendam a agir e pensar por conta própria, com criticidade, criatividade, liderança e visão de futuro (SOUZA, 2001).

As universidades são chamadas a desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento do setor produtivo, impondo-lhes a busca de novas abordagens curriculares e de relações com os demais setores da sociedade. Cabendo-lhes, portanto, um papel relevante na construção do sistema social, no que diz respeito à formação de pessoas criativas, com condições de enfrentar as mudanças de maneira original e inovadora (SOUZA, 2001).

Esta realidade foi apontada no estudo De Oliveira Lima e Filho, Sproesser e Martins (2009) onde identificaram, segundo os depoimentos dos respondentes, que o papel da universidade esteve mais voltado a estimular o grupo de jovens a ser empregado do que a ser empreendedor. Todavia, os depoimentos esclarecem que, comparado ao ensino médio, o ensino superior se aproxima de questões de maior interesse do grupo de jovens empreendedores, até mesmo pelas escolhas acadêmicas assumidas em administração de empresas. Ainda segundo o estudo, o ensino superior poderia ter contribuído em maior ênfase na formação empreendedora desse grupo de jovens, pois seus depoimentos sinalizam certo descontentamento com o que receberam, como formação, na universidade.

Assim, sugere-se uma reformulação contínua no ensino formal brasileiro, com o intuito de fornecer aos alunos uma formação empreendedora, assim como de incentivar aqueles que já são empresários a buscarem constante atualização de conhecimentos para uma gestão mais profissionalizada do negócio (JÚNIOR et al., 2006). Tendo em vista que a educação empreendedora não só deve fazer parte das políticas públicas educacionais, como deve ser definitivamente inserida nos programas curriculares do ensino básico ao superior (CARVALHO; COSTA; MARES, 2013).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação a estratégia de pesquisa o estudo foi classificado como de levantamento, tendo em vista que a pesquisa deseja responder a questões à cerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos (MARTINS; THEÓPHILO, 2009), ainda segundo os autores, os problemas de pesquisa tratados através dessa estratégia requerem uma sistemática de coleta de dados de populações ou de amostras de população por meio de variadas técnicas. No caso do estudo foi utilizado um questionário estruturado com perguntas fechadas

que continham as possibilidades de respostas e, na segunda parte do questionário, as respostas eram múltiplas nos moldes da escala likert de 5 pontos.

O questionário foi o mesmo utilizado no estudo de Sylvia Nabila Azwa Ambad e Dayang Harvani Diana Damit, denominado Determinants of entrepreneurial intention among undergraduate students in Malaysia (2016). O questionário foi obtido através do contato por e-mail com uma das pesquisadoras, no caso, Sylvia Nabila Azwa Ambad, que disponibilizou o questionário para que fosse desenvolvida a mesma pesquisa no Brasil. Segundo Ramos de Carvalho (1993) para realizar a adaptação cultural de um instrumento para outro idioma, não há consenso sobre a melhor metodologia a ser seguida, com isso, os autores têm utilizado sua própria metodologia.

No caso do estudo, o questionário foi traduzido para o português por um professor especialista em tradução da língua inglesa para o português, após a tradução, o questionário passou por dois professores pesquisadores da temática foco do estudo, onde foram realizadas algumas ponderações devidamente acatadas e ajustadas. Na sequência, foi feito um pré-teste com 5 (cinco) discentes do curso, para verificar se havia mais algum problema de entendimento e adequação.

Assim, as etapas atenderam as fases sugeridas por Guillemín, Bombardier e Beaton (1993) que determina a necessidade de tradução do idioma original para o pretendido, considerando-se o contexto das palavras, os conceitos e os aspectos culturais. Ainda segundo os autores, o instrumento precisa ser avaliado com relação a compreensibilidade, a validade do conteúdo, a réplica e à adequação.

O questionário foi aplicado presencialmente e on-line através de um link criado no google docs, como o questionário possuía muitas questões, foram utilizadas aquelas que atendiam o objetivo do estudo. O universo da pesquisa foi composto pelos alunos do curso de administração da Universidade Federal da Paraíba com matrículas ativas. A amostra foi de 93 respondentes, representando 16,75% desse universo. Os dados obtidos foram lançados no software SPSS versão 21®, de onde foi possível realizar a análise da estatística descritiva e em especial, a frequência e a média, assim, as informações foram dispostas em planilhas eletrônicas, que possibilitaram o agrupamento de dados semelhantes e a construção das tabelas e quadros apresentados neste estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados foram montadas as tabelas para apresentar os resultados, assim, inicia-se à análise do presente trabalho por meio das características dos respondentes. Constatou-se que 63,4% dos respondentes possuem entre 18 e 24 anos, e 35,5% estão entre 25 e 35 anos. Este achado corrobora com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) que apontou que em 2014, 58,5% dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade. No que diz respeito ao gênero dos respondentes observa-se uma semelhança entre os respondentes,

conforme observa-se na Tabela 1.

	Frequência	Porcentual
Feminino	46	49,5
Masculino	47	50,5
Total	93	100,0

Tabela 1 – Gênero

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Evidencia-se que as características das intenções empreendedores encontra-se em todos os gêneros levantados pela pesquisa, já que estes estão divididos de forma igualitária. Essa distribuição equivalente entre os gêneros do curso, diferente do Relatório sobre a Expansão da educação superior sob os Planos Nacionais da Educação de Andrés (2017) onde aponta que as mulheres já predominavam em 2004 e alcançaram em 2014, o percentual de 63,35% do total de estudantes de graduação.

Antes de observar os aspectos específicos sobre o empreendedorismo na visão dos discentes de administração, analisou-se a ocupação atual dos alunos e o seu interesse junto ao empreendedorismo por meio das Tabelas 2 e 3.

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Estudando	58	62,4	62,4
Estudando e estagiando.	10	10,8	73,2
Estudando e trabalhando no próprio negócio.	5	5,4	78,5
Estudando e trabalhando no setor privado.	19	20,4	99,0
Estudando e trabalhando no setor público.	1	1,1	100,0
Total	93	100,0	

Tabela 2 - Ocupação do momento

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Por meio da Tabela 2 é comprovado que os respondentes em sua maioria (62,4%) se encontram dedicados aos estudos, seguido daqueles que estudam e trabalham no setor privado (20,4%). Adentrando no objetivo específico da pesquisa, foram questionados inicialmente sobre o interesse em ser empreendedor, os resultados estão dispostos na tabela 3.

	Frequência	Porcentual
Sim	74	79,6
Não	19	20,4
Total	93	100,0

Tabela 3 – Tenho interesse em ser empreendedor

Como pode ser evidenciado na tabela 3, 79,6% dos respondentes tem intenções empreendedoras, esta intenção pode ser dada pela natureza do curso que tem dentro dos seus interessados a raiz do empreendedorismo, em seus desejos pessoais ou até mesmo por estarem em um estágio que antecede a participação no mercado de trabalho.

Nesta etapa da pesquisa, serão observadas de forma mais detalhada, 17 variáveis que avaliam a intenção empreendedora dos 93 estudantes de administração participantes do estudo. As questões foram agrupadas como forma de melhorar a compreensão das intenções empreendedoras apontadas pelos discentes na tabela 3, assim, a Tabela 4 apresenta a influência da instituição de ensino na intenção de empreender dos alunos.

Variável	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Media
A educação universitária me incentiva a desenvolver ideias criativas para tornar-me um empreendedor.	3,2%	16,1%	39,8%	28,0%	12,9%	3,312
Minha universidade desenvolve minhas habilidades e competências empreendedoras.	3,2%	16,1%	41,9%	28,0%	10,8%	3,269
Minha universidade oferece o conhecimento necessário sobre empreendedorismo.	3,2%	16,1%	39,8%	31,2%	9,7%	3,280

Tabela 4 – O empreendedorismo na Universidade

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Com base nas respostas, foi verificado que em média 40% dos respondentes concordam que a universidade pode influenciar sua capacidade de empreender. Ao mesmo tempo, nota-se que 40% dos participantes do estudo, são indiferentes no que se refere ao poder da Instituição em incentivá-los para uma educação empreendedora. As médias continuaram para desenvolvimento das habilidades e no que se refere ao conhecimento necessário da IES sobre o empreendedorismo. Na sequência, foram abordados sobre sua capacidade empreendedora, os resultados estão dispostos na tabela 5.

Variável	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média
Para mim, seria fácil abrir um negócio e mantê-lo funcionando.	35,5%	29,0%	29,0%	4,3%	2,2%	2,086
Estou preparado para abrir um negócio viável.	21,5%	25,8%	38,7%	10,8%	3,2%	2,484
Sou capaz de controlar o processo criativo de um novo negócio.	12,9%	23,7%	44,1%	16,1%	3,2%	2,731
Conheço os detalhes práticos necessários para se abrir um negócio.	14,0%	26,9%	40,9%	17,2%	1,1%	2,645

Sei como desenvolver um projeto empresarial.	19,4%	25,8%	41,9%	12,9%	0,0%	2,484
--	-------	-------	-------	-------	------	-------

Tabela 5 – Capacidade empreendedora

Fonte: dados da pesquisa (2019)

O maior percentual discorda com a afirmação que diz que é fácil abrir um negócio e mantê-lo, já que 64,5% discordam ou discordam parcialmente desta presteza. Esta incapacidade de empreender constatada junto aos respondentes segue com 47,3% deles, demonstrando não estarem preparados para abrir um negócio. Se sentem incapaz de controlar o processo criativo e não se sentem preparado em desenvolver um projeto empresarial. Na sequência foi verificado qual sua opinião no que se refere à está pronto para empreender, os dados estão na tabela 6.

Variável	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média
Se eu tentasse abrir um negócio, teria grandes chances de sucesso.	14,0%	30,1%	37,6%	15,1%	3,2%	2,634
Estou pronto para me tornar um empreendedor.	16,1%	35,5%	31,2%	15,1%	2,2%	2,516
Minha meta profissional é tornar-me um empreendedor.	14,0%	22,6%	30,1%	20,4%	12,9%	2,957
Farei o possível para abrir e administrar o meu próprio negócio.	11,8%	25,8%	29,0%	18,3%	15,1%	2,989
Estou determinado a abrir um negócio no futuro.	11,8%	20,4%	31,2%	21,5%	15,1%	3,075

Tabela 6 – Capacidades para empreender

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Identificou-se que 51,6% dos pesquisados dizem não estarem prontos para se tornarem um empresário, corroborando com os dados da Tabela 5. 44% dizem não acreditar nas chances de sucesso de um empreendimento aberto por eles. Tais constatações demonstram um desestímulo para a prática empreendedora, tal fato pode estar associado ao momento, tendo em vista que estão no processo de formação na universidade.

Apesar da demonstração de despreparo por parte dos discentes, 36,6% destes afirmam que estão determinados a ter um negócio no futuro, demonstrando que o processo de construção de conhecimento em que estão no momento pode ajudar a potencializar sua decisão. Saindo do contexto da capacidade empreendedora e passando a analisar elementos de estímulo ao desejo de empreender, foram questionados de como eles veem o empreendedorismo, suas respostas estão na tabela 7.

Variável	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média
Para mim, ser um empreendedor implica em mais vantagens do que desvantagens.	15,1%	22,6%	31,2%	22,6%	8,6%	2,871
A carreira de empreendedor me atrai. Se eu tivesse a oportunidade e os recursos, gostaria de abrir um negócio próprio.	12,9%	18,3%	11,8%	43,0%	14,0%	3,269
Ser um empreendedor me traria grandes satisfações.	5,4%	21,5%	15,1%	36,6%	21,5%	3,473
Dentre as várias opções, que o curso me proporciona, prefiro ser um empreendedor.	5,4%	22,6%	15,1%	37,6%	19,4%	3,430
	6,5%	26,9%	19,4%	33,3%	14,0%	3,215

Tabela 7 – Expectativas sobre o empreendedorismo

Fonte: dados da pesquisa (2019)

São identificados elementos que contrastam a perspectiva futura de empreendedores, como o fato de 57% dos pesquisados dizerem que empreender é atraente enquanto carreira. A mesma porcentagem foi adquirida no que se refere a satisfação que teria, caso se tornasse um empreendedor. No entanto, não conseguem determinar se o empreendedorismo traz mais vantagens ou desvantagens, porém, o empreendedorismo na visão de 57% pode trazer grandes satisfações e, 47,3%, preferem ser um empreendedor entre as várias opções que o curso lhe oferece.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi identificar as intenções empreendedoras dos discentes do curso de administração da Universidade Federal da Paraíba, para atender o objetivo do estudo foi utilizado um questionário estruturado baseado no estudo de Sylvia Nabila Azwa AmbadeDayang Harvani Diana Damit denominado *Determinants of entrepreneurial intention among undergraduate students in Malaysia* (2016).

Com base nos resultados foi evidenciado que a maioria dos respondentes têm entre 18 e 24 anos e estão distribuídos entre o gênero feminino e masculino, e que a maioria está estudando ou estudando e estagiando.

Com base nos resultados foi possível identificar que 79,6% dos respondentes tem intenções de serem empreendedores. A pesquisa buscou mais detalhes, sobre essa intenção e buscou evidenciar como os respondentes vislumbram o empreendedorismo nas universidades, tendo em vista que o curso de administração tem ramificações voltadas para o empreendedorismo. Eles concordam que a universidade pode influenciar sua capacidade de empreender, porém, são indiferentes no que se refere

ao poder da Instituição em incentivá-los para uma educação empreendedora.

A pesquisa buscou evidenciar como eles consideram sua capacidade empreendedora, segundo as respostas, discordam no que se refere a facilidade de abrir um empreendimento, não acham que estão preparados para abrir um negócio e não se sentem capazes de controlar o processo criativo. A pesquisa buscou identificar, pontos específicos sobre o empreendedorismo e levantou que mais da metade dizem não estarem prontos para se tornar um empresário e não acreditam nas chances de sucesso de um empreendimento aberto por eles. Apesar da demonstração de despreparo 36,6% dos respondentes, afirmam que estão determinados a ter um negócio no futuro.

Na última etapa da pesquisa, foram questionados sobre suas expectativas no que se refere ao empreendedorismo, foram encontradas perspectivas futuras de empreender, tendo em vista que consideram atraente enquanto carreira. A mesma porcentagem foi adquirida no que se refere a satisfação que seria caso o respondente se tornasse um empreendedor. No entanto, não conseguem determinar se o empreendedorismo traz mais vantagens ou desvantagens, porém, o empreendedorismo na visão da maioria, pode trazer grandes satisfações e consideram ser uma das opções entre as várias que o curso lhe oferece.

REFERÊNCIAS

AMBAD, Sylvia Nabila Azwa; DAMIT, Dayang Haryani Diana Ag. Determinants of entrepreneurial intention among undergraduate students in Malaysia. **Procedia Economics and Finance**, v. 37, p. 108-114, 2016.

ANDRÉS, Aparecida. Expansão da Educação Superior Sob os Planos Nacionais da Educação: Expectativas, Fatos e Perspectivas. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-daconle/tema11/expansao-da-educacao-superior-sob-os-planos-nacionais-da-educacaoexpectativas-fatos-e-perspectivas_aparecida-andres>. Acesso em: 30 Mar. 2019.

ASKUN, B.; YILDIRIM, N. Insights on entrepreneurship education in public universities in Turkey: creating entrepreneurs or not?. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 24, p. 663-676, 2011.

BRANCU, L.; MUNTEANU, V.; GLIGOR, D. Study on student's motivations for entrepreneurship in Romania. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 62, p. 223-231, 2012.

CARVALHAL, F.; LEÃO, A. L.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo jovem: perfil e motivações de empreendedores em Aracaju, Sergipe. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 124-143, 2012.

CARVALHO, L. M. C.; COSTA, T.; MARES, P. Parcerias para o empreendedorismo entre o ensino superior e o ensino secundário: o caso do programa IPS Junior challenge. **XXIII Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica**, 2013.

DE CARVALHO, M. C. **Empreendedorismo jovem em Cabo Verde: necessidades e oportunidades**. Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, apresentada à Faculdade de Economia e à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2012.

DE OLIVEIRA LIMA FILHO, D.; SPROESSER, R. L.; MARTINS, E. L. C.

Empreendedorismo e jovens empreendedores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 246-277, 2009.

FERREIRA, Jane Mendes; NOGUEIRA, Eloy Eros Silva. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 4, p. 398-417, 2013.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil –**

Relatório Executivo 2017. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br>

/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

GUILLEMIN, Francis; BOMBARDIER, Claire; BEATON, Dorcas. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of clinical epidemiology**, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993.

HONG, Z.; HONG, T.; CUI, Z.; LUZHUANG, W. Entrepreneurship quality of college students related to entrepreneurial education: Empirical study on psychological and behavioral characteristics. **Energy Procedia**, v. 17, p. 1907-1913, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2014, 58,5%

dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2015/12/numero-de-estudantes-universitarios-cresce-25-em-10-anos>>. Acesso em: 30 de Mar. 2019.

JÚNIOR, J. B. C.; DA COSTA ARAÚJO, P.; WOLF, S. M.; RIBEIRO, T. V. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Ciências da Administração**, v. 8, n. 15, p. 1, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, v. 2, n. 104-119, p. 25, 2009.

MORENO, Suelen Emília Castiblanco. Female entrepreneurship in a forced displacement situation: The case of Usme in Bogota. **Suma de Negocios**, v. 7, n. 15, p. 61-72, 2016.

OBEMBE, E.; OTESILE, O.; UKPONG, I. Understanding the students' perspectives towards entrepreneurship. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 145, p. 5-11, 2014.

PANC, I.; MIHALCEA, A.; PANC, T. Entrepreneurship as a career choice for Romanian undergraduate students: who takes it from intention to action. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 33, p. 712-716, 2012.

PEREIRA, S. M. A Formação do Empreendedor. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2001.

PIHIE, Z. A. L.; BAGHERI, A.; SANI, Z. H. A. Knowledge of cognition and entrepreneurial intentions: Implications for learning entrepreneurship in public and private universities. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 97, p. 174-181, 2013.

RAMOS DE CARVALHO, Tarcio F. et al. Tradução do inglês para o português do Questionário de Autoavaliação da Escala de Hamilton para a depressão. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 1993.

SONDARI, M. C. Is entrepreneurship education really needed? Examining the antecedent of entrepreneurial career intention. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 115, p. 44-53, 2014.

SOUZA, E. C. L. de. A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa. VI Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Buenos Aires, Argentina, 5-9- nov. 2001.

WRIGHT, J. T. C.; SILVA, A. T. B.; SPERS, R. G. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **RAIRevista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 3, p. 174-197, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224

Administração Pública Brasileira 147, 200, 202, 209, 220, 224

Adoecimento 172, 180, 182, 184, 186

Ajustamento funcional 172, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186

Análise bibliométrica 75, 76, 81, 82, 88, 92, 93

Auditoria 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 29, 200, 202, 205, 206, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222

Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (AGE/RJ) 200, 201, 202, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 257

C

Cadeia de suprimentos 51, 56, 73, 75, 76, 77, 94, 95, 96

Cana-de-açúcar 75, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 96

Clientes 28, 32, 37, 38, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 60, 64, 67, 69, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 93, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 135, 136

Competências gerenciais 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Competitividade 57, 58, 62, 67, 69, 175, 245

Conflitos de Agência 14, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 26

Conselho de Administração 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27

Controle 14, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 29, 47, 49, 50, 53, 56, 66, 69, 73, 76, 123, 135, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 236, 254

D

Discentes 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168

E

Empreendedorismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 134, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Empresa Familiar 15, 23, 24, 26, 27, 28

Entrada de pedidos 48, 49, 51, 52

Escola 75, 94, 144, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 224, 225, 226, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Escola Manguinhos 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

F

Formalização 24, 121, 122, 128, 129, 139, 140, 142, 143

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) 225, 226, 227, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

G

Gerenciamento 55, 56, 60, 65, 73, 78, 87, 94, 102, 137, 138, 141, 187, 192, 197, 254

Gestão de Pessoas 147, 154, 156, 243, 244, 246, 254, 255

Gestão Pública 147, 150, 153, 154, 204, 206, 215, 221, 224, 242, 243, 244, 245, 246, 254, 255

Governança 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 44, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 205, 224, 243, 244, 254

Governança Corporativa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

I

Indústria fonográfica 98, 99, 100, 108

Informalidade 121, 122, 128, 129, 138, 140, 141, 142, 143

Inovações disruptivas 98, 100, 103, 105

Intenções empreendedoras 159, 160, 161, 166, 168

Inveja 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Investimento 16, 18, 19, 21, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 51, 61, 114, 124, 130, 246, 253

K

Kaizen 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

L

Logística 21, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 82, 84, 94, 97

M

Marketing Digital 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120

MEGP 243, 244, 245

Mídia Social 110, 114, 116, 118

Modelo dos Múltiplos Fluxos 225, 226, 227, 240, 241

Motivação 7, 12, 62, 70, 107, 121, 127, 130, 136, 162, 196, 199, 248, 251, 253

O

Opções 30, 31, 32, 35, 36, 42, 43, 45, 131, 168, 169, 248

Organizações educacionais 146

P

Perfil de consumidor 98, 102

Políticas Públicas 125, 163, 182, 185, 186, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 233, 234, 237, 238, 240, 241, 242

Práticas 21, 22, 26, 27, 58, 61, 71, 87, 96, 112, 113, 124, 144, 150, 152, 153, 154, 155, 187, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 208, 231, 232, 237, 242, 243, 247, 253, 254

Processamento de pedidos 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55

Projeto 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 56, 66, 67, 68, 73, 131, 135, 167, 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 254

Projeto Teias 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

R

Revisão sistemática 75, 76, 81, 87, 97

Risco 4, 15, 16, 17, 18, 22, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 44, 45, 54, 58, 124, 172, 184

S

Serviços de streaming musical 98

Setor público 27, 146, 147, 152, 153, 155, 156, 165, 205, 222, 245

T

Tecnologia de informação 21, 48, 49, 54, 55, 56, 147, 152

Trabalho docente 172, 184

Transparência 16, 24, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224

U

Usina sucroenergética 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 93

V

Viabilidade 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 143

 **Atena**
Editora

2 0 2 0